

Título: Conflitos teológicos e políticos da Igreja Católica Brasileira presente nos artigos das revistas: *Hora Presente e Permanência*.

Nome: Glauco Costa de Souza (Graduando – Unesp/Assis).

e-mail: glaucojerusalem@hotmail.com

G.P: Igreja Católica no Brasil.

Introdução

A comunicação tem por finalidade apresentar o desenvolvimento de um futuro projeto de mestrado. Desse modo, a mesma pretenderá analisar o conflito político e teológico no interior da Igreja Católica brasileira durante o regime militar.

Para tal análise, se estudará duas revistas integristas desse período: *A permanência* (do Rio de Janeiro) e a *hora Presente* (de São Paulo) e suas propagandas anti-progressistas. Será questionada a abordagem histórico-metodológica dessas duas correntes de pensamento da Igreja católica: a integrista e a progressista. Nesse enfoque, busca-se compreender a resposta do integrismo brasileiro a essa nova teologia (teologia da libertação e os movimentos de esquerda cristãos), tendo em vista a *história religiosa*.

Revista Permanência e Hora Presente

Essas duas revistas integristas, durante o período militar (1964-1985), protegeram a ala conservadora da Igreja Católica brasileira, bem como os seus fundamentos teológicos. Ao mesmo tempo, atacaram a ala progressista da instituição e os seus radicais, com a teologia da libertação, defendendo o regime militar brasileiro.

O integrismo, como cita o Pe. Charles Antoine não passa de uma minoria dentro da Igreja, mas possui uma capacidade operacional, pois a significação política desse pensamento se revela como “*não-desprezível para a política militar da época*”¹.

Portanto, o catolicismo integral² desenvolveu-se no Brasil a partir da década de trinta, tendo como representante Jackson de Figueiredo e o centro D. Vital, e na década de sessenta e setenta são representadas pelos grupos e pelas revistas *Permanência e Hora Presente*.

¹ ANTOINE, Charles. *O integrismo brasileiro*. RJ: Editora Civ. Brasileira, 1980. p. 7.

² Como analisa Antoine, o catolicismo integral nasceu como uma contra-resposta ao pensamento moderno, buscando conciliar as exigências do intelecto com os dados da fé. Disso surgiu o catolicismo “integral”, decidido a nada deixar perder-se dos seus valores tradicionais

Apesar de representantes da corrente conservadora da Igreja Católica brasileira, as mesmas se diferenciavam. O grupo *Permanência*, e a sua revista, combatiam o pensamento marxista na sociedade e na teologia da libertação, mas no campo teológico. Ao contrário do grupo *Hora presente*, que combatiam o comunismo na sociedade brasileira no campo político.

Outra diferença nota-se na liderança. A revista *Permanência* tinha como representante Gustavo Corção, que era o principal líder laico da Igreja católica. Já *Hora Presente* não se centralizava na figura de um único intelectual, pois como descreve Antoine, “*Trata-se essencialmente de uma corrente de idéias brotadas nos meios da magistratura e do magistério de São Paulo*”. Ou seja, participavam desse projeto intelectuais das diferentes áreas profissionais: advogados, juízes, docentes, etc.³

Contudo, apesar dessa distinção, as revistas combateram o marxismo, no campo teórico, e o comunismo, no campo político.

Em relação ao campo teológico, o marxismo, a partir dos anos 60, se infiltra no pensamento cristão. Apesar do sociólogo Michel Löwy afirmar que o marxismo só se infiltra no pensamento católico graças aos movimentos sociais organizados por leigos católicos, como a Juventude Universitária Católica (JUC), as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e o Movimento de Educação de Base (MEB), o mesmo reconhece que houve uma *mudança interna* pela qual a Igreja católica passou.

Assim, a teologia da libertação surgiu “*no desenvolvimento, desde a Segunda Guerra Mundial, de novas correntes teológicas (...) e de novas formas de cristianismo social (...) e de uma abertura crescente as interrogações da filosofia moderna e das ciências sociais*”⁴.

Enquanto ao campo político, o comunismo é perseguido no Brasil desde a Era Vargas. O centro *D. Vital* e a revista *A ordem* foram os representantes leigos da Igreja Católica no período Vargasista⁵. Essas iniciativas da Igreja combateram os comunistas na política, através das eleições, com a liga eleitoral católica, e da educação civil, com as propagandas anticomunistas.

Já na ditadura militar, em 1964, a revista *Hora Presente* combate o comunismo apoiando a ditadura nos seus artigos. Embora teólogo, Corção também defende a ditadura militar, como descreve Antoine, “*O apoio prestado por Gustavo Corção ao regime político*

³ Id. *ibidem*. p.58.

⁴ LÖWY, Michel. *Marxismo e Teologia da Libertação*. SP: Editora Cortez, 1991. p. 33.

⁵ Como observa Pe. Charles Antoine, em sua obra *Integrismo brasileiro*, o lançamento da revista *A Ordem* em 1921, e a criação do “centro D. Vital”, no ano seguinte, são etapas mais importantes da vida do católico militante em que se tornou Jackson de Figueiredo.

*instituído pelos militares vai dos louvores ‘as glórias forças armadas’ à justificação ideológica do novo poder”*⁶.

Portanto, as análises dos artigos dessas duas revistas, representadas pelos leigos da Igreja Católica do período, servirão de fonte para que a problemática do projeto desenvolva-se. Assim, os conflitos teológicos e políticos do período histórico serão respondidos em um projeto futuro.

A abordagem histórica

Como a história religiosa se encaixará como método histórico no projeto de pesquisa?

Como descreve Eduardo Basto de Albuquerque, na obra organizada por Silas Guerreiro⁷, a história religiosa advém do balanço realizado pelo historiador Dominique Julia nos anos setenta, na obra dirigida por Le Goff, da corrente historiográfica denominada *Nova História*.

Assim, nessa abordagem histórica, são analisados os fatores históricos, políticos, econômicos e sociais do fenômeno religioso. Como descreve Albuquerque, “*Sua característica básica (da história religiosa) é que o contexto histórico no qual se insere a religião é essencial para compreendê-la*”⁸.

Outro fator descrito no artigo do historiador das religiões, preponderante para a análise da pesquisa, é que a história religiosa não possui métodos específicos para o estudo do fenômeno religioso. Segundo Albuquerque, “*(...) essa perspectiva pode ser trabalhada tanto por um religioso, quanto por um descrente ou por um acadêmico (...). Ademais, pode desenvolver aspectos históricos as relações de uma ou várias religiões com a política (...)*”⁹.

Nota-se com essas observações que a proposta de estudo e a fonte de pesquisa histórica se incorporam na análise da história religiosa.

Primeiramente, os conflitos teológicos e políticos que se processaram na Igreja Católica brasileira, no período da ditadura militar, correspondem a um contexto histórico de transformações políticas, econômicas e sociais de toda a América Latina.

⁶ Ib. ibidem, p. 51.

⁷ GUERREIRO, Silas (org). *O Estudo das religiões: desafios contemporâneos*. São Paulo: Ed. Paulinas, 2003.

⁸ Ibidem. p. 65.

⁹ Ibidem. p. 64.

Relembrando a obra de Löwy, o autor identifica dois tipos de mudança que trouxeram o conflito de pensamentos para dentro da Igreja. A *mudança interna*, já comentada, e a *mudança externa*.

Em relação a essa última mudança, o sociólogo identifica grandes mudanças sociais e políticas em toda América Latina:

“1) a industrialização do continente a partir dos anos 1950 (sob o impulso dos capitais multinacionais) vai ‘desenvolver o subdesenvolvimento’ (...), isto é, aprofundar as contradições sociais, estimular o êxodo rural e o crescimento das cidades, concentrando nas zonas urbanas uma classe trabalhadora nova e, sobretudo, um imenso ‘proletariado’ ; 2) com a revolução cubana de 1959, se abre na América latina um novo período histórico, caracterizado pela intensificação das lutas sociais, a aparição de movimentos de guerrilha a secessão de golpes de Estado militares e a crise de legitimidade do sistema político”¹⁰.

No capítulo VII da obra organizada por Boris Fausto: *Igreja Católica: 1945-1970*¹¹, os autores acreditam que esses conflitos da Igreja Católica brasileira tiveram origem com o desenvolvimento do capitalismo industrial na América Latina.

Assim,

“Numa palavra, se a Igreja começa a mudar nos anos 50, é porque as grandes massas de católicos, ao serem mobilizados pelo rápido processo de penetração e expansão do capitalismo industrial, começam a passar, visivelmente, da mera passividade política a certa atividade reivindicadora e passam a ser disputadas por correntes ideológicas decididas, não apenas de cunho profano mas também de caráter religioso”¹².

Com essas análises, fica evidente como se processou a origem desse conflito. Com a pobreza gerada por todos esses fatores, uma parcela da Igreja Católica no Brasil passa a apoiar os “oprimidos” do sistema capitalista. Com isso, surge a esquerda católica e a teologia

¹⁰ Op. cit. p. 33-34.

¹¹ FAUSTO, Boris (org). *História geral da civilização brasileira, tomo III: o Brasil Republicano (Economia e cultura, 1930-1964)*. SP: Difel, 1984.

¹² Ibidem. p. 355

da libertação, que vieram justificar a desigualdade social através das análises marxistas, no campo teológico e político.

Em contrapartida, a ala conservadora da Igreja Católica brasileira passa a perseguir essa nova corrente de pensamento. O integrismo se desenvolve no Brasil com essa finalidade: combater os males modernos que assolam essa instituição religiosa brasileira no século XX, entre eles o comunismo (no político) e o marxismo (no teórico).

Assim, no período histórico proposto, os leigos católicos passam a agir sobre a Igreja Católica. Com isso, se cria as revistas, que servirão de fonte histórica para o trabalho: *A permanência e a hora presente*. Dentro desses periódicos a Igreja combateu a esquerda católica no campo teológico e político e justificou a política ditatorial instaurada em 1964.

Para finalizar, Dominique Julia descreve: “*As mudanças religiosas só se explicam, se admitirmos que as mudanças sociais produzem, nos fiéis, modificações de idéias e de desejos tais que os obrigam a modificar as diversas partes de seu sistema religioso*”¹³.

Conclusão

Para finalizar, a comunicação tem por objetivo apontar o processo do desenvolvimento desse projeto de pesquisa. Desse modo, estudar essas revistas integristas e suas propagandas anti-progressistas terá por finalidade compreender qual o significado desse conflito na sociedade brasileira.

Admitir que a Igreja Católica passou por mudanças internas significativas é entender as mudanças ocorridas nas sociedades latino-americanas. Em relação ao Brasil, essas mudanças sociais foram de extrema importância, pois a partir delas a religião católica passou a entender e a questionar uma realidade que se transformou ao longo do século XX, com o capitalismo industrial.

Para teorizar essa realidade, a Igreja modifica seu pensamento a partir dos conceitos marxistas. Com isso, surge a teologia da libertação que traz os pobres como centro do verdadeiro catolicismo. É através dos “oprimidos” que a Igreja compreendeu a sociedade brasileira e suas desigualdades sociais.

Mas como Instituição tradicional, a Igreja condenou esse pensamento através das propagandas anti-progressistas, gerando um conflito no campo teológico e político da sociedade brasileira. Mas, Qual teologia ou posição triunfou? Considerando o contexto

¹³ LE GOFF, Jacques (org) *História: novas abordagens*. Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1976. p. 106

histórico e a análise das fontes sobre essas duas correntes de pensamento, o desdobramento dessa pesquisa busca exatamente responder a essa pergunta.

Bibliografia

ANTOINE, Charles. *O integrismo brasileiro*. RJ: Editora Civ. Brasileira, 1980.

FAUSTO, Boris (org). *História geral da civilização brasileira, tomo III: o Brasil Republicano (Economia e cultura, 1930-1964)*. SP: Difel, 1984.

GUERREIRO, Silas (org). *O Estudo das religiões: desafios contemporâneos*. São Paulo: Ed. Paulinas, 2003.

LE GOFF, Jacques (org) *História: novas abordagens*. Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1976.

LÖWY, Michel. *Marxismo e Teologia da Libertação*. SP: Editora Cortez, 1991.